

RELATÓRIO DA PRIMAVERA 2006

A Comissão de Registo de Artroplastias de Portugal, - CRAP saída do último Congresso de Ortopedia e Traumatologia a 26-28 Outubro em Vilamoura, dá agora corpo a um Registo nacional de próteses de agora em diante designado por RPA

REGISTO PORTUGÊS DE ARTROPLASTIAS

A Comissão é constituída por um representante indicado por cada uma das secções, à excepção da Ortopedia Infantil que não indicou nenhum. Esta Comissão tem-se reunido regularmente, tendo sido já agendadas as próximas reuniões para 6 de Maio e dia 1 de Julho.

Tem estado ocupada com o trabalho de bastidores:

- Recolha e análise de tudo quanto há sobre registo nacionais e regionais
- Definição de objectivos e estratégias
- Debate interno sobre código e identificadores a adoptar e modelos de recolha de dados a propor às Secções
- Contactos com Autoridades e Organismos Oficiais
- Financiamento
- Escolha de sede, servidor para alojamento da base de dados, composição do secretariado, recrutamento de técnicos superiores com formação em epidemiologia, bioestatística e informática.
- Escolha de logótipo para o Registo

O que há de consensual e adquirido neste momento é:

1 - Centrar o registo sobre a prótese

Trata-se de rastrear a vida dum Prótese, que começa no momento em que é implantada e termina com a morte do hospedeiro ou no momento em que é total ou parcialmente removida (Revisão).

Neste ponto há que não confundir Revisão com reoperação (redução dum luxação p.e.) em que não há lugar à remoção de componentes.

2 - Tudo o mais, embora importante, não tem a ver directamente com o registo e deve ser canalizado através das Secções.

Estamos a referir-nos particularmente à necessidade de todos falarmos uma linguagem comum e nesse particular exortamos as Secções a incluírem na sua pág. Web todas as classificações, “scores” ou indicies, tabelas, inquéritos, etc. que possam ser úteis ou relevantes nos trabalhos de avaliação retrospectiva ou prospectiva que é necessário passar a fazer-se em maior escala.

3 - Resumir a colheita de dados ao essencial, limitando ao máximo a necessidade de escrever

Existirão apenas 2 tipos de folhas de colheita de dados: um para a Intervenção Primária (simples ou complexa) e outro para a Revisão (incluindo reoperações e re-revisões)